

## : FORMAÇÃO E CONTRIBUTOS

# WORKSHOP VIVENCIAL PARA PAIS E FILHOS – A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE

**Catarina Homem** . Educadora de infância; **Bruno Gomes e Ricardina Montalvão** . Psicólogos



No âmbito da acção de formação promovida pelo Centro de formação da APEI Tudo o Que Um Lápis Pode Conter – Desenvolvimento Gráfico Infantil, com a formadora Elvira Cristina Silva, que decorreu entre Março e Abril de 2009, nas instalações do Instituto Português de Pedagogia Infantil, na Póvoa de Santo Adrião, os autores elaboraram um trabalho final, o qual se reflecte no presente artigo, tendo como destinatários pais e crianças de uma sala da referida instituição.

### Introdução

Actualmente, é reconhecida a grande importância da criatividade. Para uma sociedade ser salva da estagnação e para o indivíduo atingir o seu pleno desenvolvimento, qualquer sistema de educação deve encorajar a criatividade. É conhecida a grande relevância das operações cognitivas no processo criativo e como o estímulo da criatividade leva ao bom nível de desenvolvimento intelectual e à possibilidade de usar estratégias de pensamento que rompem com esquemas rotineiros.

No entanto, não podemos dizer que no nosso sistema de ensino o pensamento criativo seja estimulado e/ou reforçado. O sistema educativo estimula predominantemente o

pensamento convergente, lógico e objectivo, baseado na observação, em detrimento da imaginação criativa, própria do pensamento divergente, intuitivo e subjectivo. Vários factores estão na origem deste problema, desde a própria formação dos professores, até ao tempo limitado para que sejam efectuadas determinadas aprendizagens, deixando pouco tempo para actividades livres e criativas. Também o excesso de tecnologia na sociedade contemporânea é responsável por uma expressão mecanicista e impessoal.

À medida que a criança cresce e avança na sua escolaridade, maior preponderância é dada às suas competências intelectuais, em detrimento da sua criatividade. Quase sem querer, a maioria das crianças deixa de se dedicar a actividades meramente criativas, das quais é exemplo o simples desenho livre. Como refere Dalila D'Alte Rodrigues, "A educação deve permitir o equilíbrio entre a mão e o espírito, entre o fazer e o ser". Nesta perspectiva, a creche e a educação pré-escolar surgem como uma etapa privilegiada e decisiva no que diz respeito à exploração livre e criativa. Quase diariamente, as crianças têm oportunidade de se expressar e brincar livremente, sem qualquer constrangimento. É por

isso muito importante perceber e interiorizar, por quem a elas se dedica, seja numa instituição ou em casa, que não se deve desencorajar a sua livre expressão criativa. Mesmo que inconsciente, qualquer atitude, palavra, gesto ou desinteresse por parte do adulto vai inibir a criança e desmotivá-la, levando-a a reprimir o seu potencial criativo.



### Objectivos

Pensando nestas questões, o presente artigo descreve um trabalho vivencial, no qual participaram crianças com cerca de três anos e respectivos pais. Foram criados três ateliês: desenho livre, modelagem com plasticina e "rasgagem"; através dos quais se pretendia que os adultos e as crianças, em interacção, sentissem prazer e liberdade através da expressão livre, compreendendo assim a importância do estímulo para as crianças e promovendo e encorajando atitudes que favoreçam e estimulem a sua criatividade.

As vivências propostas procuraram então ter uma função muito rica, proporcionando bem-estar, um momento lúdico e de partilha entre pais e filhos, e sensibilizando para a importância do estímulo à criatividade nas crianças – e em todos nós!

Pretendeu-se passar a mensagem de que a criatividade, presente em todos os indivíduos desde o nascimento até à fase adulta, pode ser inibida e destruída ou incentivada e reforçada, dependendo do meio ambiente em que os mesmos se desenvolvem – não só a escola, mas também o ambiente familiar.

## : FORMAÇÃO E CONTRIBUTOS

“A semente da criatividade já se encontra na criança: o desejo e o impulso de explorar, de descobrir coisas, de tentar, de experimentar modos diferentes de manusear e examinar os objectos. Enquanto crescem, as crianças vão construindo universos inteiros de realidade em suas brincadeiras” (Amabile, 1996).



### Ateliê 1 – desenho livre

O desenho livre é uma actividade muito presente no pré-escolar. Permite uma recriação completa e livre, eminentemente subjectiva, sem necessidade de qualquer justificação para o que é representado ou quaisquer embaraços. No desenho livre a criança faz o que quer, desenha o que lhe apetece e não tem qualquer limite de assuntos, ao contrário do desenho dirigido, onde o tema é proposto.

Apenas no início do século XX o estudo da criança começou efectivamente a ser feito à luz da psicologia. Este estudo conduziu a uma concepção diferente da criança que até então era considerada como um adulto em miniatura.

Vários pedagogos e artistas observaram e estudaram as manifestações estéticas da infância. Nestes estudos, nomeadamente os que Luquet (1969) realizou, pode ser observado que as crianças, quando entregues a si próprias, revelam energias físicas, mentais e estéticas.

Ao reflectirmos sobre o desenvolvimento infantil desde o nascimento, percebemos que, após o instinto da alimentação, a primeira necessidade que a criança manifesta é a do

movimento. Quando a mão começa a agarrar alguns objectos, surge a necessidade de aperfeiçoar o movimento, ou seja, o instinto plástico.

À medida que a criança se desenvolve, o desenho evolui, sendo um instrumento indispensável para o seu desenvolvimento integral. É comum observarmos as crianças entusiasmadas com as suas produções e completamente envolvidas; já em adultos, esta expressão livre tende a ser mais contida e muitas pessoas deixam completamente de o fazer.

No entanto, por ser algo que faz parte do ser humano, por vezes acaba por surgir mesmo sem termos essa intenção: pensemos no exemplo dos desenhos que fazemos com a esferográfica enquanto falamos ao telefone, quase sem darmos por isso. Desligada a chamada, apercebemo-nos de tantas coisas desenhadas quase que inconscientemente! É comum ouvir “não sei desenhar”, “isso é coisa de crianças”, algo que, inevitavelmente, é transmitido aos mais pequenos que, aos três anos, começam já a dizer que também não sabem desenhar e pedem ajuda ao adulto.

Neste sentido, pensou-se proporcionar um

momento no qual crianças e adultos dispõem de vários materiais: folhas de várias texturas (papel manteiga, papel vegetal, cartão, jornal), e lápis de cor e de cera. Sentados à mesa ou como estiverem mais à vontade, são convidados a desenhar livremente, evitando pensar em significados ou até conversar, fazendo daquele momento um momento para si.

As crianças fazem garatujas; por que não os adultos experimentarem também? Deixar a mão guiar os movimentos, com várias cores, deixar a imaginação comandar. Por que não experimentar fechar os olhos e deixar fluir? Tudo isto, como é óbvio, em consonância com as crianças, que decerto inventarão várias histórias e personagens a partir daquelas produções.

Com este trabalho vivencial, os adultos são convidados a fazer algo que muitos talvez não façam desde a infância. As crianças sentirão provavelmente mais valorizado este tipo de trabalho e os pais poderão voltar a sentir prazer em coisas simples e perceber e relembrar o valor que tudo isto tem para um saudável desenvolvimento das crianças.



## «Elas têm de ter uma escola». Filipa

### Ateliê 2 – modelagem de plasticina

O brincar é, por excelência, um modo de a criança conhecer e explorar o seu mundo. Além de lhe permitir conhecer a sua realidade, o brincar permite à criança desenvolver-se e estabelecer relações de afecto com o outro. E este crescimento e amadurecimento potenciado pelo brincar verifica-se ao nível do desenvolvimento global da criança, nas suas mais diversas competências. Estamos a referir-nos, entre outras, a competências como a criatividade, a auto-estima, a memória, a capacidade de concentração. Estas competências, desenvolvidas através do brincar, possuem um peso que influenciará todo o percurso da criança até a vida adulta.

A forma como a criança brinca e o brinquedo que utiliza encontram-se directamente ligados à sua faixa etária e às competências que procura atingir. Nesse sentido, e englobado no nosso projecto de expressão, a modelagem de plasticina insere-se perfeitamente no contexto desenvolvimental das crianças da sala dos dois anos.

Entre os dois e os três anos, os jogos das crianças são caracterizados pelo desejo/necessidade de manipular e pelo surgimento do simbólico nas suas brincadeiras. Esta necessidade de manipular, de mover-se, é um potenciador do desenvolvimento motor da criança. Todos nós, adultos, partimos do princípio de que a experiência e a repetição nos ajudam a melhorar. O mesmo se passa com as crianças. É a partir da experiência,

do movimento, da manipulação, através do brincar, que a criança se desenvolve.

Deste modo, através de brincadeiras que exijam movimento, ela adquire destreza, coordenação, equilíbrio e a capacidade de controlar o seu corpo. Este controlo possui um enorme peso no desenvolvimento global das crianças e repercussões em áreas como, por exemplo, o modo como a criança aprende a ler e a escrever ao ingressar no primeiro ciclo.

Quando falamos de desenvolvimento motor, podemos referir duas áreas em particular:

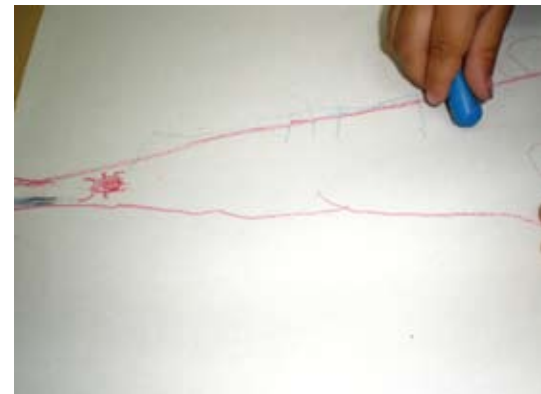
- Desenvolvimento da motricidade grossa;
- Desenvolvimento da motricidade fina.

De um modo simples, podemos descrever a motricidade grossa como a coordenação dos movimentos do corpo todo, e a motricidade fina como a que se liga concretamente aos músculos das mãos e das pontas dos dedos. Neste ateliê concreto, a actividade proposta (manipulação de plasticina) encontra-se directamente ligada à motricidade fina, que é desenvolvida através da utilização das mãos na manipulação de diferentes objectos. A plasticina, geralmente de cores diferentes e cativantes, torna-se um material por excelência para a promoção dessa competência, sem que seja necessário ser-lhes imposto, pois, quando exposta, facilmente a criança manifesta desejo de a manipular.

Além da motricidade fina, o leque de competências que se desenvolve através duma actividade como a moldagem pode englobar a aquisição de noções ligadas ao volume, à forma (directamente ligadas à matemática), à coordenação visuomotora (fundamental para a aprendizagem da escrita), entre outras.

No seguimento do que havíamos relatado anteriormente, à medida que a criança cresce vai aumentando a sua autonomia, e os jogos simbólicos vão, progressivamente, tornando-se parte do seu dia-a-dia. Por volta dos dois/três anos, as crianças exploram cada vez mais as possibilidades da linguagem, do faz-de-conta e da manipulação dos objectos, atribuindo-lhes diferentes significados.

Neste sentido, a manipulação livre de objectos como a plasticina convida a uma “explosão” de criatividade, em que o mundo pode



nascer das suas mãos. A livre expressão que se possibilita ao manipular um objecto como a plasticina permite que a criança, de forma autónoma e criativa, ultrapasse barreiras, inove, explore e aprenda.

Desta forma, o potenciar e possibilitar uma brincadeira que, à primeira vista, pode parecer tão simples permite à criança desenvolver o conhecimento e o domínio do seu corpo, favorecendo-lhe o acto de descobrir, de aprender. E fá-lo enquanto se diverte, aproveitando o facto de ser um brinquedo pouco estruturado, o que lhe permite aumentar o leque de hipóteses de interacção e de criatividade, a melhoria da sua capacidade de concentração, do seu sentido crítico e, por acréscimo, o aumento da sua auto-estima.

Para concluir, torna-se relevante assinalar que o brincar com a plasticina, tal como tantas outras brincadeiras, é importante porque é divertido. E o que é divertido para uma criança torna-se ainda mais quando é partilhado com os pais que, ao brincarem com os filhos, reforçam os laços afectivos que os unem. Além do mais, a sua participação eleva o nível de interesse das brincadeiras e enriquece e estimula a imaginação das crianças.

### Ateliê 3 – “Rasgagem” e colagem livre

A expressão plástica implica um controlo da motricidade fina que a relaciona com a expressão motora, a qual recorre a diversos materiais e instrumentos específicos. O desenho, a pintura, a digitinta, a “rasgagem”, o recorte e a colagem são técnicas de expres-



## : FORMAÇÃO E CONTRIBUTOS

são plástica comuns na educação pré-escolar e um meio de representação e comunicação que pode ser da livre iniciativa da criança, ou proposto pelo educador.

Todas estas técnicas são utilizadas para valorizar o processo de exploração e descoberta de diferentes possibilidades de imaginar, de contactar com diferentes materiais e de a criança se expressar de forma livre e criativa. Têm como objectivo, em particular a “rasgagem” e a colagem livre, o desenvolvimento da motricidade fina, da autonomia e da capacidade de iniciativa da criança.

No entanto, e apesar dos amplos processos de aprendizagem que se realizam nesta fase da vida da criança, muitos deles só podem ser accionados no calor seguro de uma relação harmoniosa entre a família e as crianças, uma vez que é no seio familiar que se dão, de forma segura e consolidada, os primeiros desenvolvimentos afectivos, sociais, motores e cognitivos, e é nesta fase que o aparelho psíquico dos mais pequenos usufrui de uma característica essencial ao seu desenvolvimento: a plasticidade (Fonseca, 1989).

Ainda segundo o mesmo autor e Piaget (1997), neste período o cérebro funciona como uma “esponja” pronta a absorver tudo o que o meio que o rodeia puder oferecer, assim como também se encontra disponível para desenvolver competências que se não estimuladas nesta fase da sua vida, demorarão muito mais tempo e esforço a serem desenvolvidas.



**“A criança não é um recipiente que devemos encher, mas um fogo que é preciso atear.” (Montaigne)**

Foi com base neste princípio que realizámos o ateliê 3, o qual consistiu na realização de um momento partilhado e vivenciado entre pais e filhos, cuja tarefa consistiu na “rasgagem” de vários materiais de jornal e de revista, sem objectivos pré-definidos, de modo a sentirem o prazer lúdico do acto, diríamos até a catarse energética do mesmo, que de modo sinérgico, intuitivo e subjectivo conduzirá ao verdadeiro acto criativo: a colagem livre com significado subjectivo para o(s) autor(es).

Vivendo e experimentando este momento, os pais poderão perceber melhor a importância destas vivências na infância (como na vida adulta), como forma de libertação das energias, das fantasias e das expressões contidas, nem sempre fáceis de verbalizar e exteriorizar, dada a tenra idade dos seus filhos.

### **Enquadramento e metodologia do workshop**

A data escolhida para a realização do *workshop* foi o dia 14 de Abril, pelas 18 horas. De modo a convocar os pais, realizou-se um folheto informativo em que se informava, de forma reduzida, os objectivos do *workshop*, a sua data, além dum pedido de confirmação da presença no mesmo. A entrega dos folhetos realizou-se, sempre que possível, à mão, através da educadora de infância responsável da sala que, deste modo, procurou realizar uma sensibilização junto dos pais para a importância da sua participação. A sessão contou com a participação de nove encarregados de educação e dez crianças. A implementação do projecto levou à distribuição dos dinamizadores por três mesas, ficando cada um a cargo da dinamização das respectivas actividades. Nesse sentido couberam, além da promoção da interacção entre as crianças e os adultos em torno dos materiais e brincadeiras disponíveis, realizar uma sensibilização, de forma informal mas contextualizada, sobre a importância da criatividade, do brincar e da implicação dos pais nesses momentos de desenvolvimento da criança.

O decorrer do *workshop* caracterizou-se pela dinâmica e entusiasmo com que, na sua



vasta maioria, tanto crianças como adultos aderiam às actividades e interagiam com os materiais disponíveis e os dinamizadores dos diferentes ateliês.

Próximo da hora de conclusão, inserida no contexto dos diferentes ateliês, os respectivos dinamizadores realizaram, em conjunto com os pais, uma apreciação global da actividade, procurando efectuar um apanhado das finalidades da sessão e receber um *feedback* sobre as impressões dos pais relativamente à mesma.

### **Conclusões**

A realização do *workshop* desenvolveu-se tendo como conceito base a ideia de que, além do trabalho directo com as crianças, importa alargar e potenciar a intervenção junto dos diferentes sistemas em que ele se insere. Nesta perspectiva, assume-se como prioridade o trabalho junto dos pais, numa medida preventiva e promotora do desenvolvimento das crianças e respectivas famílias. Teve-se o intuito de envolver os diferentes actores (pais, crianças e dinamizadores da actividade) na construção dum espaço comum de apelo à criatividade e à livre expressão. Desta forma, procurou-se proporcionar um conjunto de actividades/ateliês baseados na manipulação de materiais familiares ao universo das crianças para, a partir deles, atingir os propósitos do projecto: sensibilização para a criatividade e para a importância do envolvimento dos pais enquanto agentes potenciadores dessa criatividade.



## «As crianças que não têm dinheiro deviam ter direito a uma escola». Beatriz Silva

Estes objectivos são fundamentais quando a instituição em causa visa a promoção do desenvolvimento global da criança. Nela, torna-se imperativo sensibilizar os pais para a importância da sua participação e implicação em momentos tão fundamentais do desenvolvimento infantil como o são os de expressão criativa e sobre as suas implicações no desenvolvimento e na estruturação da personalidade da criança.

Ao realizar uma reflexão sobre todo o projecto refere-se, antes de mais, talvez o facto mais importante da mesma: as crianças gostaram e desfrutaram das actividades em questão. Mais do que elaborar uma análise do impacto das nossas acções, “apenas” o facto de ter sido proporcionado um espaço de exploração entre os pais e as crianças levou a uma reflexão sobre a necessidade de “parar” e aproveitar o crescimento dos seus filhos.

Relativamente à dinâmica individual de cada ateliê, passamos a descrever, de modo resumido, as principais conclusões:



### Desenho livre:

O ateliê do desenho livre foi inicialmente menos procurado. Não tanto pelos adultos, que se aproximaram e mostraram vontade de se sentar, mas sobretudo pelos mais pequenos, que se interessaram mais pela modelagem (algo que não fazem tantas vezes como o desenho). Podemos dizer que tanto adultos como crianças se dedicaram ao desenho livre sem grandes inibições. A criança normalmente começa numa forma mais espontânea e acaba por

fazer um desenho paralelo ao dos pais, que se preocupam mais em desenhar algo que a criança pediu (por exemplo, o homem-aranha, uma moto), não se envolvendo tanto na exploração livre para si.

Isto já se esperava que acontecesse, uma vez que o ateliê visava a partilha entre pais e filhos e não a exploração livre e completa apenas dos adultos. No entanto, foram incentivados a desenhar na sua própria folha e manifestaram gostar da sensação.

Ao longo do ateliê, os responsáveis do projecto iam comentando curiosidades sobre o desenho, o que os pais costumam fazer em casa, que valor dão, e até o próprio facto de as crianças pequenas já manifestarem insegurança quanto à beleza dos seus desenhos, quando o mais importante é o processo e não o produto final.

### Modelagem de plasticina:

Ao iniciarmos o *workshop*, este foi, sem dúvida, o ateliê que provocou a maior curiosidade e interesse nas crianças, que rapidamente revelaram o desejo de nele participarem. Este interesse e curiosidade verificou-se no decorrer de toda a actividade.

Durante a sua realização foi possível ver como as crianças manipulavam a plasticina

no sentido de realizarem objectos do seu universo de interesses, como figuras de super-heróis, comida (no caso duma criança que quer ser cozinheira), motas, entre outros. Este ateliê teve, no entanto, a contrariedade de a qualidade das plasticinas não ser a ideal (muito rija), o que dificultava a manipulação por parte das crianças. Tal levava a que, com frequência, transmitissem aos pais que não conseguiam, pedindo-lhes que realizassem o que desejavam.

Esta dificuldade surgiu como uma oportunidade para a sensibilização junto dos pais para a importância de momentos como os verificados, em que o pedido de ajuda por parte das crianças pode servir como possibilidade de valorizar a auto-estima das mesmas, potenciada pela transmissão da possibilidade de ser bem sucedida, e adequando as dificuldades às capacidades da criança.

Neste caso concreto, pedia-se aos pais que evitassem a resposta mais comum, que consistia em realizar o pedido da criança e depois deixarem-na brincar com o resultado final, mas, ao invés desse comportamento, que trabalhassem em conjunto, pedindo às crianças tarefas que envolvessem pedaços mais reduzidos de plasticina (mais facilmente manipuláveis), de modo a que fossem bem



## : FORMAÇÃO E CONTRIBUTOS

sucedidas e pudessem ter um contributo significativo no resultado final.

Procurou-se realizar uma sensibilização para a liberdade de expressão dos momentos criativos, para a sua valorização e aceitação através do elogio, para a importância da partilha e da participação dos pais nos mesmos. Ainda no contexto do ateliê, abordou-se a importância da manipulação de um objecto (plasticina) que à partida poderia parecer insignificante para o desenvolvimento de diferentes áreas do desenvolvimento infantil.

### “Rasgagem” e colagem

O ateliê de “rasgagem” e de colagem foi o que obteve menor adesão de forma espontânea. Só uma menina se dirigiu a este de imediato, não o querendo trocar por mais

nenhum até ao final, tendo percebido ao longo da tarefa que o que verdadeiramente a atraiu foram os pincéis para a colagem.

No ateliê de “rasgagem” e colagem, constatou-se que, provavelmente dada a tenra idade das crianças, estas ou se “perdiam” a ver as imagens dos jornais espalhados na mesa ou ficavam absorvidas na tarefa da colagem, acabando por caber aos pais a tarefa de trabalhar com o papel.

Porém, não obstante a boa adesão e aceitação verificada, cabe-nos, no término deste projecto, abraçá-lo não enquanto terminado, mas ao invés, encará-lo como a abertura para uma nova área de investimento institucional. A motivação dos pais e das crianças leva-nos à crença de que mais momentos como estes urgem enquanto tarefas emergentes na

dinâmica funcional de qualquer instituição com carácter educativo.

Por fim, os dinamizadores deste projecto gostariam de agradecer às auxiliares de educação Natércia Santiago e Ana Paula Brito pela colaboração na dinamização da actividade e a todas as crianças e encarregados de educação pela sua participação.



### FONTES

Amabile, Teresa M., *Creativity in Context*, Boulder: Westview Press, 1996.

Fonseca, V. (1989). *Desenvolvimento Humano*, Editorial Notícias.

Luquet, G. H., *O Desenho Infantil*. Porto: Livraria Civilização, 1969.

Piaget, J. (1997). *Psicologia da Criança*. Edições Asa.

<http://www.oblogdavoileta.com/2009/02/desenho-livre-uma-expressao-mental-da.html>

[www.debatereducacao.pt/relatorio/files/Cplli.pdf](http://www.debatereducacao.pt/relatorio/files/Cplli.pdf)



## MOBILIÁRIO ESCOLAR MATERIAL DIDÁCTICO

SAUD



### Cadeiras Ergonómicas



44 cm

40 cm

35 cm

30 cm

Fabricadas em polipropileno. Posição correcta e confortável, com estabilidade e segurança. Sem necessidade de manutenção.

Cadeiras concha com e sem braços, para creche. Mesa com tampo em plástico.



### CATRES COM CAPA DE PROTECÇÃO

5/10	22,95€
11/25	21,75€
26/40	21,05€
41/50	20,35€
51/80	19,41€
81/100	18,85€
+ de 100	18,00€

### CAPA DE PROTECÇÃO

Algodão/Fibra, lavagem 30°C  
Compra para stock de muda

5/10	3,95€
11/25	3,81€
26/40	3,74€
41/50	3,61€
51/80	3,49€
81/100	3,30€
+ de 100	3,10€

Preços no continente +IVA



Catre Plástico (133x58x10 cm)

[www.cmiranda.pt](http://www.cmiranda.pt)

[c.miranda@mail.telepac.pt](mailto:c.miranda@mail.telepac.pt)

Tel. 217 783 125 . FAX. 217 783 364